

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

DISCRIMINAÇÕES E VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUAIS: CONHECER, COMBATER E SUPERAR

MESTRANDO: IVAN PEDROSO

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO CASTRO DE OLIVEIRA



➤ Sumário



- Apresentação 2
- Ficha técnica do produto 3
- Como utilizar esta sequência didática 4
- Sociologia: cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações 5
- Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade 31
- História: ditadura militar, gênero e sexualidade 65
- História: a história da ditadura através de documentários 80
- Química: síntese e orientações sobre o trabalho em grupo de produção de histórias em quadrinhos 90
- Referências 92

➤ Apresentação

Este produto educacional apresenta a sequência didática intitulada “Discriminações e violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT, na instituição associada (IA) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP.

O objetivo desta sequência didática é inspirar educadores sobre possibilidades de abordagem da temática de discriminações e violências relacionadas a gênero e sexualidade em uma perspectiva crítica, analisando as relações entre esta temática e o modo de produção capitalista, buscando compreender as raízes dos problemas e as possibilidades de superação.

Mais do que um manual ou receita de bolo a ser seguida à risca, esta sequência didática busca servir como inspiração de abordagem da temática, que deverá ser adaptada e reinventada conforme as possibilidades e características do local em que for aplicada.

Este material foi produzido no contexto da pesquisa de mestrado “Escola sem medo: discutindo discriminações e violências de gênero e sexuais na Educação Profissional e Tecnológica”, realizada entre 2017 e 2019. Sugerimos a leitura da dissertação, na qual os referenciais teóricos são apresentados em profundidade e há a discussão dos resultados obtidos após a aplicação desta sequência didática com 88 alunos de três turmas de terceiro ano do ensino médio integrado. Foi aplicado um questionário sobre concepções e atitudes referentes à temática com estes alunos antes e depois do desenvolvimento da sequência didática, sendo analisado a evolução obtida por eles.

O trabalho aqui apresentado foi aplicado nas disciplinas de sociologia, história e química do ensino médio integrado, sendo utilizado diversos recursos durante as aulas, tais como: questionário online gamificado (Kahoot!); livros; séries; youtubers; músicas; aulas expositivas e história em quadrinhos desenvolvida através da ferramenta pixton.

Consideramos imprescindível a abordagem das temáticas de gênero e sexualidade no contexto escolar, levando em conta todos os dados sobre a configuração da sociedade brasileira e também da escola como locais de ocorrência de violências e discriminações.

Especialmente no contexto na educação profissional e tecnológica, compreendida em uma perspectiva politécnica, na qual questões como formação omnilateral, currículo integrado e trabalho como princípio educativo são tão importantes, a proposta de uma educação profissional e tecnológica emancipadora não pode se dar se furtando a promover as discussões sobre gênero e sexualidade. Assim sendo, este trabalho é uma proposta de prática educativa neste sentido e também um convite a todos os educadores para a produção de novos estudos e novas propostas educativas que nos auxiliem nesta tarefa, tão urgente e necessária para nossa sociedade.

Ivan Pedroso

➤ Ficha técnica do produto

Título

Discriminações e violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar

Autor

Ivan Pedroso

Orientador

Prof. Dr. Ricardo Castro de Oliveira

Origem do Produto

Origem do Produto Dissertação de Mestrado intitulada “Escola sem medo: discutindo discriminações e violências de gênero e sexuais na Educação Profissional e Tecnológica”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na Instituição Associada - IA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP.

Público-Alvo

Professores das áreas de Ciências Humanas

Categoria deste produto

Ensino

Finalidade

Propor uma abordagem de trabalhar em sala de aula a temática de gênero e sexualidade com ênfase em violências, preconceitos e discriminações.

Origem do Produto

O produto foi avaliado por três professores doutores, que compuseram a Banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação

Por meio digital.

Idioma

Português.

Local

Sertãozinho, São Paulo, Brasil.

Ano

2019

➤ Como utilizar esta sequência didática

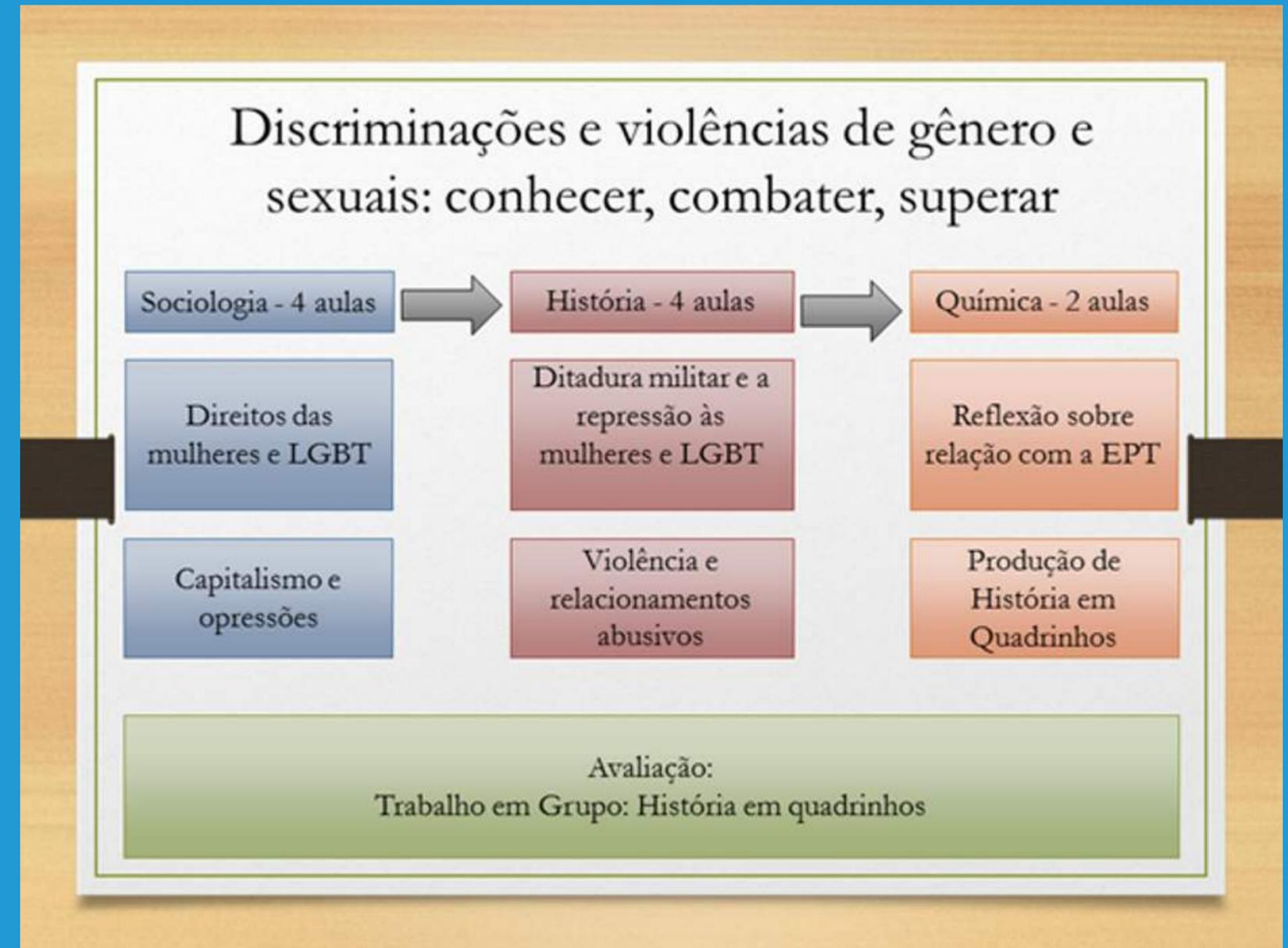
A elaboração desta sequência didática foi realizada em parceria com os professores das disciplinas de sociologia, história e química. Foi analisado quais os temas que seriam abordados no semestre. Em sociologia seriam tratados os direitos civis e políticos, em história o período da ditadura e em química conteúdos mais específicos da disciplina. A temática de gênero e sexualidade, com enfoque nas questões de discriminação e violências foi então adaptada a esse conteúdo que já seria trabalhado.

Desta maneira procurou-se trabalhar a temática da pesquisa em articulação com os conteúdos que seriam trabalhados nas disciplinas de sociologia e história. Esta foi uma possibilidade encontrada, considerando o contexto do local de pesquisa em que ela foi feita. Consideramos que com a união de mais de uma disciplina possibilita além do maior número de aulas disponíveis uma maior sinergia entre as diferentes áreas do saber, no caso refletindo sobre o cenário de repressão às mulheres e LGBT durante a ditadura militar e os avanços e desafios existentes hoje.

Além disso, a pesquisa desenvolvida buscou contribuir para uma formação crítica e omnilateral dos alunos, o que envolve a desconstrução dos conceitos de senso comum, geralmente carregados de preconceitos e inconsistências, em direção a um conhecimento alicerçado em conceitos científicos, superando a visão fragmentada da realidade. Deste modo aconselha-se que ao trabalhar com a temática em sala de aula não se busque separá-la dos demais conteúdos e disciplinas, como que criando um espaço e momento específico para falar de gênero e sexualidade, de forma desarticulada com tudo o que os alunos viram e verão posteriormente.

A abordagem da temática de maneira integrada com os conteúdos já previstos, aprofundando a discussão da temática quando necessário, contribui para uma compreensão de tais temas como conectados com os outros que fazem parte da formação do aluno e de nossa sociedade. O rompimento da visão parcial e fragmentada da temática também pode ser auxiliado por uma abordagem que inclua várias disciplinas e áreas do saber.

A estrutura geral da sequência didática foi a seguinte:



➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Turma: Terceiro ano do Ensino

Médio Duração: 2 aulas de 50 minutos

Conteúdo: Violência de gênero e dirigida a LGBTs, criminalização da homofobia, feminicídio, Lei Maria da Penha, Objetivos: Despertar o interesse dos alunos em relação ao tema, introduzindo-o através de um questionário gamificado online; compreender o cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil; sensibilizar os alunos em relação aos dados alarmantes; Conhecer as legislações de defesa das mulheres.

Metodologia: Aula expositiva-dialogada; Questionário gamificado online Kahoot!

Recursos: Computadores ou celulares com acesso à internet; projetor; caixas de som

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Sugestões para desenvolvimento da aula:

Como forma de aquecimento e introdução aos temas que serão desenvolvidos na aula e nas demais atividades da sequência didática, foi utilizada a ferramenta Kahoot. Foi preparado previamente um questionário com oito perguntas relacionadas ao tema. Sugere-se que as perguntas sejam escolhidas buscando surpreender os alunos com os dados alarmantes referentes à temática, buscando sensibilizá-los para as discussões que serão promovidas posteriormente. Em nossa experiência, o questionário teve um resultado muito bom em despertar o interesse dos alunos, eles interagiam, comentavam as respostas, comemoravam os acertos, tendo uma participação muito boa.

Ao abordar o cenário de violências, o professor pode utilizar também vídeos com matérias jornalísticas que abordem a questão, casos recentes que estejam na mídia etc. Deve-se apontar o cenário dramático brasileiro, com os elevados níveis de violências. Em nossa experiência, a maioria dos alunos das turmas não fazia ideia que os níveis de violência no Brasil estavam em níveis tão elevados.

Ao abordar as legislações sobre o tema, pontuar sobre a sua importância na defesa das mulheres e LGBT mas analisar também os limites das soluções legalistas para resolver os problemas relacionados a estas violências, já que a mera existência da lei não garante que haverá efetivamente políticas públicas e estrutura para que ela seja implementada adequadamente, nem que as causas destas violências sejam adequadamente identificadas e combatidas..

Seguem as perguntas utilizadas:

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Kahoot!

Question (required)

Qual a porcentagem de mulheres eleitas para deputado federal no Brasil em 2014?

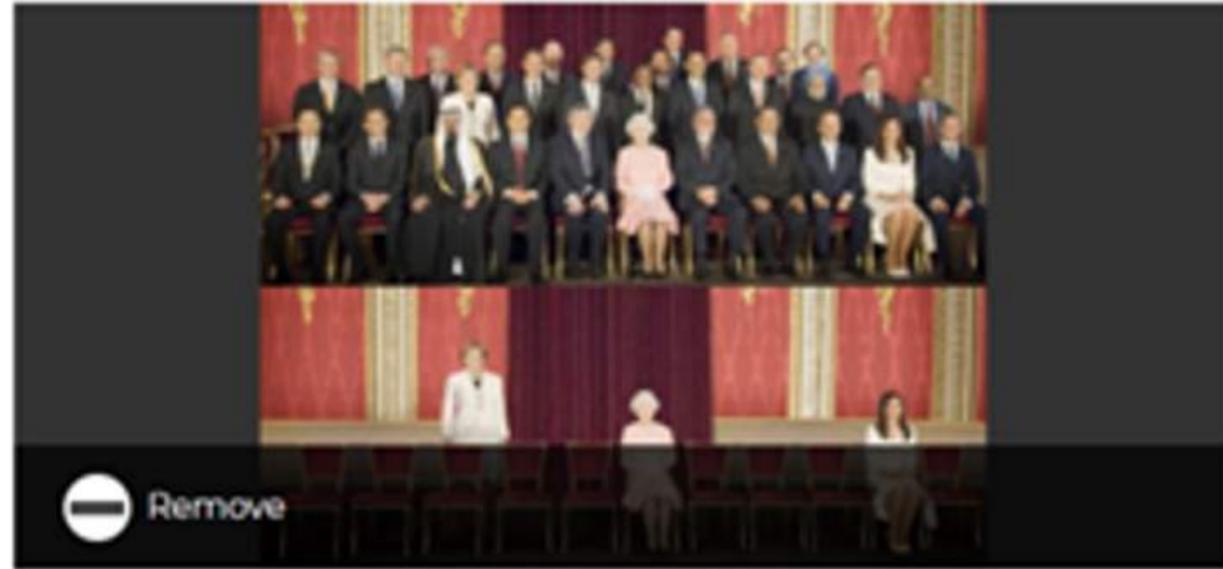
Time limit

20 sec

Award points

YES

Media



Answer 1 (required)

5%



Answer 2 (required)

10%



Answer 3

20%



Answer 4

30%



Credit resources

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,baixa-presenca-feminina-no-congresso-poe-brasil-em-152-lugar-entre-190-paises,70002217128>

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

De 2000 a 2016 quantas mulheres foram eleitas vereadoras em Catanduva?

Time limit

20 sec

Award points

YES

Media



Answer 1 (required)

0



Answer 2 (required)

2



Answer 3

4



Answer 4

6



➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

Qual a posição do Brasil entre os países que mais matam mulheres no mundo?

Time limit

20 sec

Award points ⓘ

YES

Media ⓘ



Answer 1 (required)

5º lugar



Answer 2 (required)

10º lugar



Answer 3

20º lugar



Answer 4

30º lugar



Credit resources

Mapa da violência 2015:

<https://www.unifesp.br/eventos-anteriores/item/2589-brasil-e-o-5-pais-que-mais-mata-mulheres>

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

Qual o percentual de mulheres assassinadas por seus próprios companheiros ou familiares?

Time limit

20 sec

Award points

YES

Media



Answer 1 (required)

20%



Answer 2 (required)

30%



Answer 3

40%



Answer 4

50%



Credit resources

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/503-dos-homicidios-de-mulheres-no-brasil-sao-cometidos-por-familiares.html>

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

Qual desses países tem a maior diferença salarial entre homens e mulheres?

Time limit

20 sec

Award points

YES

Media



Answer 1 (required)

Coréia do Sul



Answer 2 (required)

Brasil



Answer 3

Japão



Answer 4

Costa Rica



Credit resources

<https://forbes.uol.com.br/listas/2018/04/10-paises-com-as-maiores-diferencas-salariais-por-genero/>

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

Em que ano a OMS retirou a homossexualidade da lista de doenças mentais?

Time limit

20 sec

Award points

YES

Media



Answer 1 (required)

1950



Answer 2 (required)

1970



Answer 3

1980



Answer 4

1990



Credit resources

Empty text box for credit resources.

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações

Question (required)

Em quantos países é crime ser homossexual?

Time limit

20 sec

Award points ⓘ

YES

Media ⓘ



Answer 1 (required)

34



Answer 2 (required)

57



Answer 3

72



Answer 4

96



Credit resources

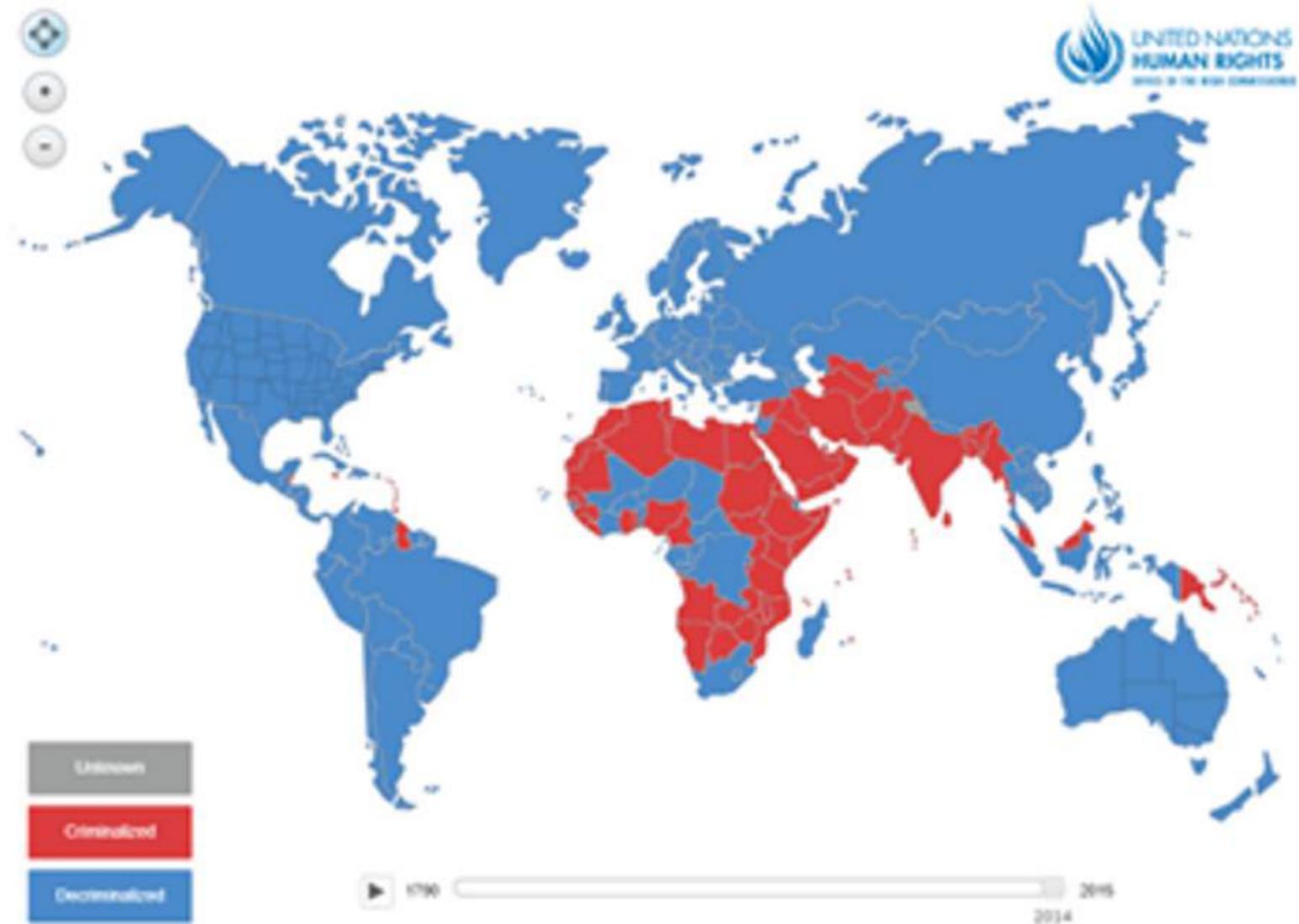
<https://exame.abril.com.br/mundo/ser-homossexual-e-crime-em-72-paises-mostra-relatorio/>

Mulheres e LGBT

Direitos e Violências

IFSP CATANDUVA
AGOSTO/2018

2015: Criminalização da Homossexualidade



Criminalização Homossexualidade: Morte



Países em que você pode ser condenado à morte por ser gay

Sudão, Irã, Arábia Saudita, Iêmen, Mauritânia, Afeganistão, Paquistão, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, partes da Síria, partes da Nigéria e partes da Somália.

Criminalização Homossexualidade: Prisão

Países em que é ilegal ser gay e você pode ser preso:

África

(33 nações; em 24 a lei se aplica a mulheres)

Argélia, Angola, Botswana, Burundi, Camarões, Comores, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Libéria, Líbia, Malawi, Mauritânia, Maurício, Marrocos, Namíbia, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

Ásia

(23 nações; em 13 a lei se aplica a mulheres)

Afganistão, Bangladesh, Butão, Brunei, Gaza (no território palestino ocupado), Índia, Sumatra Meridional e Província de Achém (na Indonésia), Iraque, Irã, Kuwait, Líbano, Malásia, Ilhas Maldivas, Myanmar, Omã, Paquistão, Qatar Arábia Saudita, Singapura, Sri Lanka, Síria, Turcomenistão, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão e Iêmen.

América

(11 nações; em 6 a lei se aplica a mulheres)

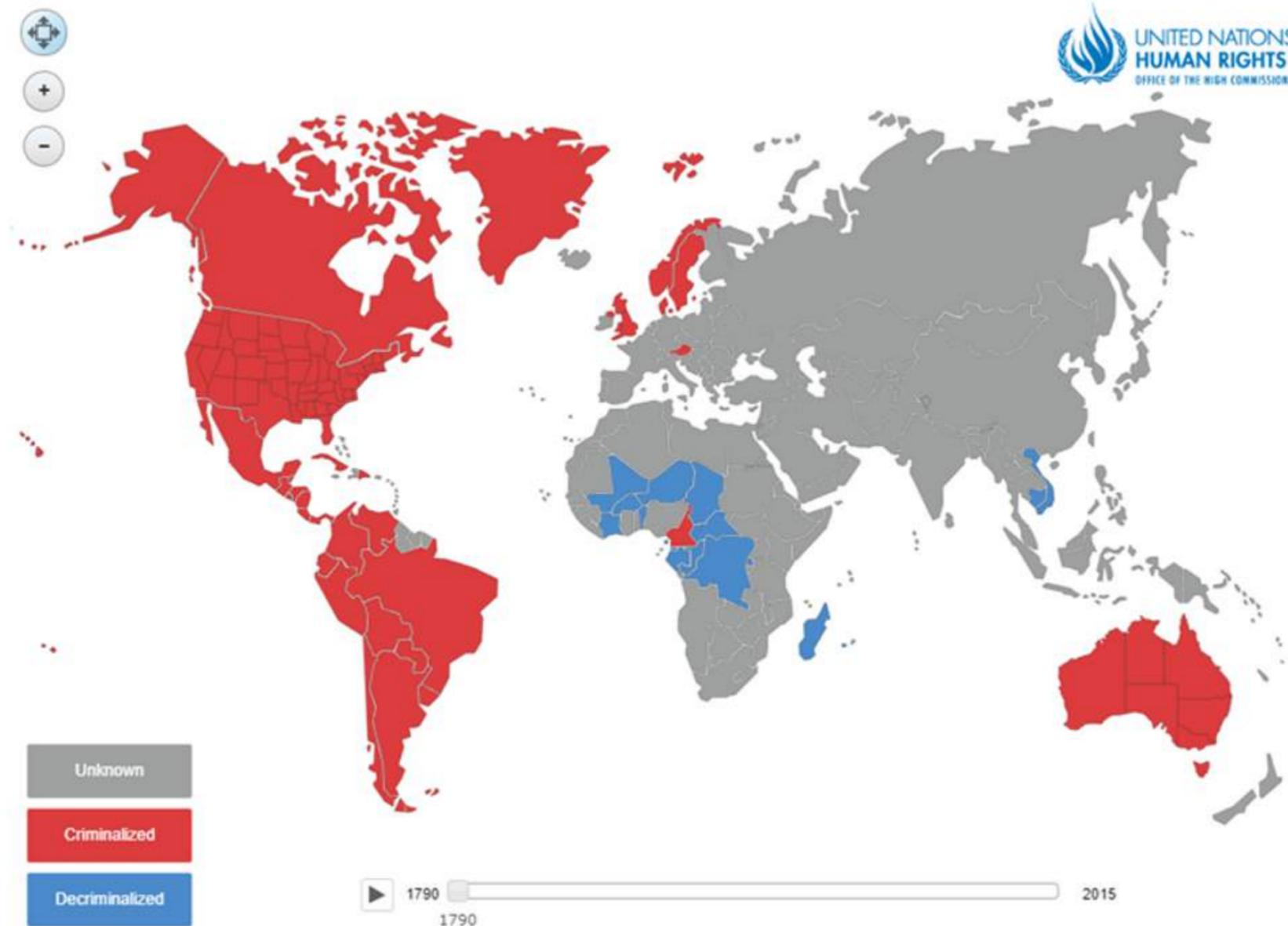
Antígua e Barbuda, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Trinidad & Tobago.

Oceania

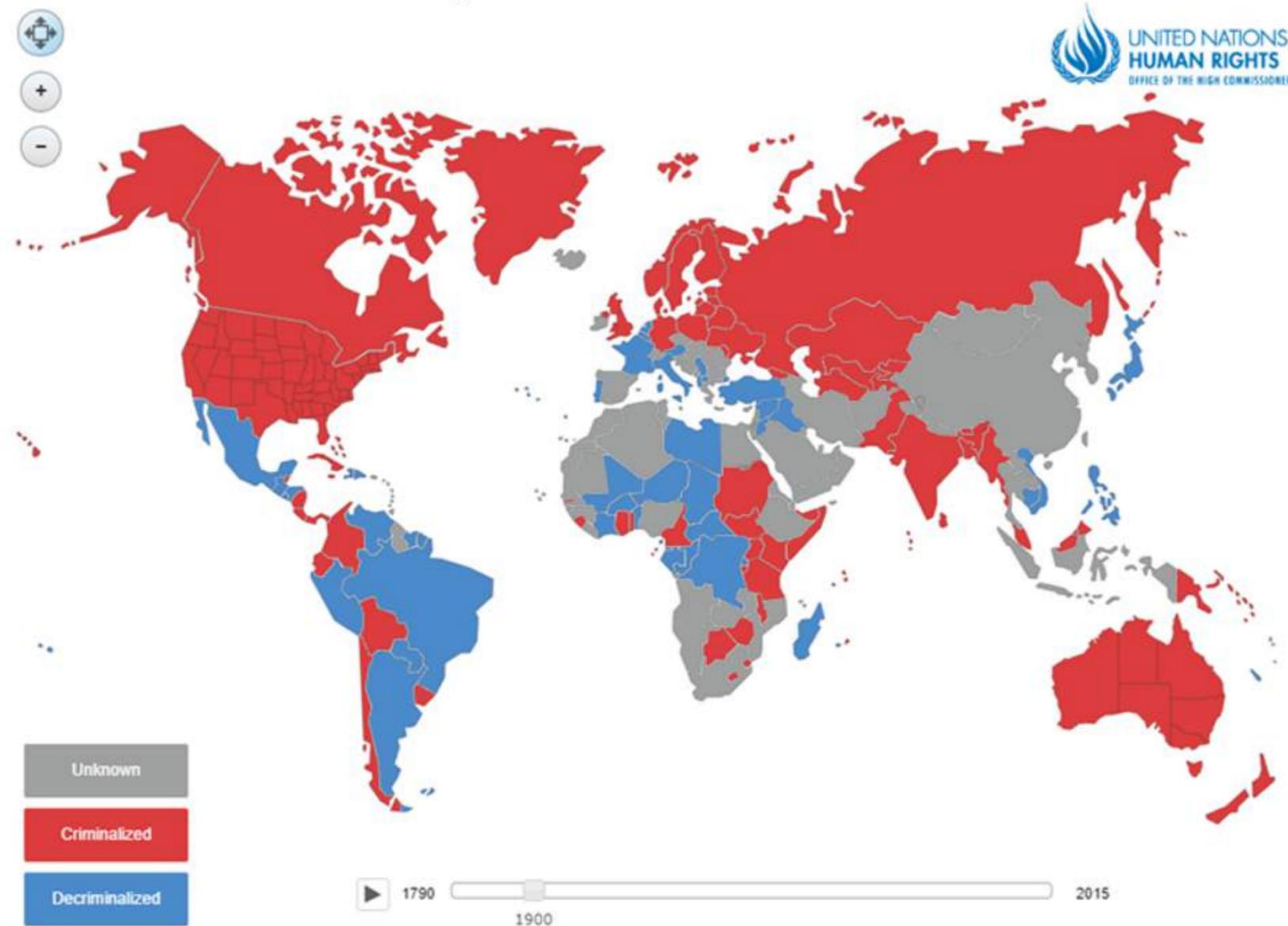
(6 nações; em 2 a lei se aplica a mulheres)

Ilhas Cook (associadas à Nova Zelândia), Kiribati, Papua Nova Guiné, Samoa, Ilhas Salomão, Tonga e Tuvalu.

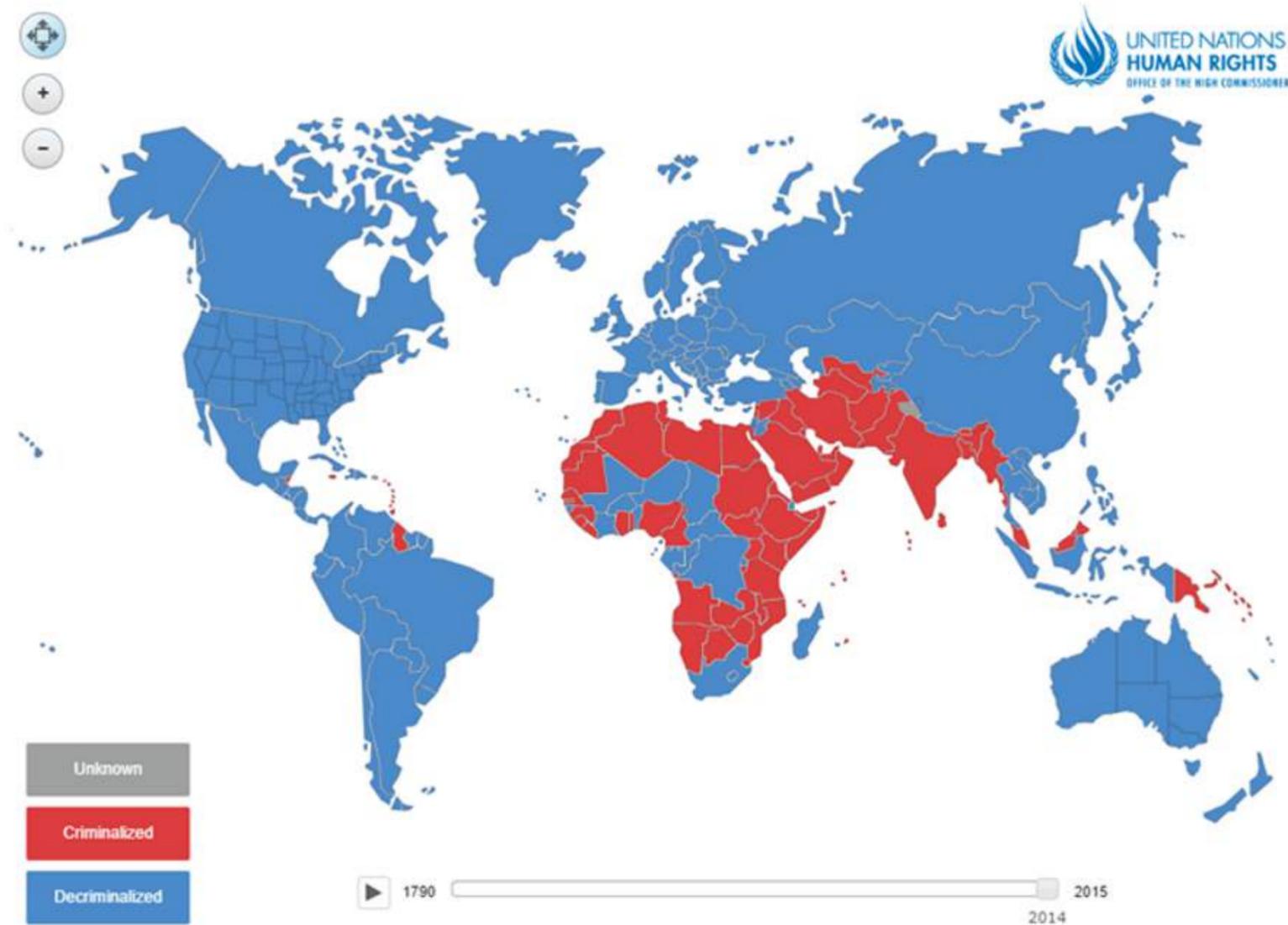
1790: Criminalização da Homossexualidade



1900: Criminalização da Homossexualidade



2015: Criminalização da Homossexualidade



Índia - Criminalização

- Sessão 377 do Código Penal Indiano: Prisão por até 10 anos e multa.
- Introduzida em 1860 pelo domínio colonial da Inglaterra.
- Código Penal Indiano reproduzido para outras colônias. Ainda hoje em vigor em Singapura, Sri Lanka, Nigéria e Zimbábue.
- Em 2009 é considerada inconstitucional pelo Alto Tribunal Indiano.
- Em 2013 é reestabelecida pela Suprema Corte Indiana e continua em vigor.

➤ Sociologia: Cenário de violências sexuais e de gênero no Brasil e legislações



Relatos de indianos sobre a Seção 377 do Código Penal

Cenário Brasileiro

- Brasil é o país que mais mata LGBTs no mundo.
- 2008: Justiça garante direito a cirurgia de redesignação sexual
- 2011: STF equipara as relações entre pessoas do mesmo sexo à de união estável
- 2013: CNJ proíbe que os cartórios recusem a habilitação ao casamento entre pessoas de mesmo sexo
- 2018: STF autoriza mudança de nome para pessoa trans sem cirurgia ou decisão judicial
- Criminalização homofobia: PLC 122/2006 (Proposto em 2001, aprovado na Câmara em 2006 e arquivado em 2015)

Assassinato LGBT Brasil - 2017



Fonte: Relatório 2017 Grupo Gay da Bahia

Direitos Humanos

Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo

Publicado em 21/08/2017 - 17:12 Por Helena Martins - Repórter da Agência Brasil  Brasília



Segundo a Organização Mundial da Saúde, o número de assassinatos de mulheres chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres. Fernando Frazão/Agência Brasil

Apenas na última semana, foram registrados pelo menos cinco casos de mulheres assassinadas por seus companheiros ou ex-companheiros só em São Paulo. Dado alarmante que reflete a realidade do Brasil, país com a quinta maior taxa de feminicídio do mundo.



Lei Maria da Penha – Tipos de Violência

5 tipos de violência que a mulher deve denunciar

Ao contrário do que muitos pensam, a violência física não é a única forma de agressão à mulher. Veja os 5 tipos de agressão previstos na Lei Maria da Penha:

Física:

empurrar, chutar, amarrar, bater, violentar

Sexual:

pressionar a fazer sexo, exigir práticas que você não gosta, negar o direito a uso de qualquer contraceptivo

Psicológica:

humilhar, insultar, isolar, perseguir, ameaçar

Patrimonial:

reter seu dinheiro, destruir ou ocultar seus bens e objetos, não te deixar trabalhar

Moral:

caluniar, injuriar, difamar

SenadoFederal

Lei Maria da Penha – Principais Mudanças

MUDANÇAS COM A LEI MARIA DA PENHA

ANTES	COM A NOVA LEI
Não existe lei específica sobre a violência doméstica contra a mulher.	Tipifica e define a violência doméstica e familiar contra a mulher.
Não estabelece as formas desta violência.	Estabelece as formas da violência doméstica contra a mulher como sendo física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.
Aplica a lei dos juizados especiais criminais (lei 9.099/95) para os casos de violência doméstica. Estes juizados julgam os crimes com pena de até dois anos (menor potencial ofensivo).	Retira dos juizados especiais criminais (lei 9.099/95) a competência para julgar os crimes de violência doméstica contra a mulher.
A lei atual não utiliza a prisão em flagrante do agressor.	Possibilita a prisão em flagrante.
Permite a aplicação de penas pecuniárias como as de cestas básicas e multa.	Proíbe a aplicação destas penas.

Feminicídio - Lei13.104/2015

Feminicídio é uma palavra que define o homicídio de mulheres como crime hediondo quando envolve **menosprezo ou discriminação à condição de mulher** e violência doméstica e familiar.

A lei define feminicídio como “**o assassinato de uma mulher cometido por razões da condição de sexo feminino**” e a pena prevista para o homicídio qualificado é de reclusão de 12 a 30 anos.



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Turma: Terceiro ano do Ensino Médio

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Conteúdo: Michel Foucault e a história da sexualidade; divisão sexual do trabalho, relação entre capitalismo, gênero e sexualidade; discurso machista e a música. Objetivos: Desconstruir a abordagem biológica como explicativa das questões de gênero e sexualidade, evidenciando como a cultura elabora práticas e discursos históricos e mutáveis sobre o tema; analisar a relação entre o capitalismo e as opressões sexuais e de gênero; discutir a presença de discursos machistas em músicas. Metodologia: Aula expositiva-dialogada; vídeos sobre séries e análise de youtubers sobre séries; dinâmica em grupo analisando as letras das músicas.

Recursos: Projetor; caixas de som; letras das músicas impressas.



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Sugestões para desenvolvimento da aula:

Se na aula anterior apresentamos o cenário de violências, nesta aula busca-se compreender quais as causas que levam a este cenário apresentado anteriormente. Analisa-se como o capitalismo se relaciona com o tema, transformando as diferenças entre gêneros em desigualdades utilizadas para hierarquizar pessoas e aumentar o lucro. Esta análise foi introduzida apresentando aos alunos a série *The Handmaid's Tale*, na qual o novo modelo econômico implantado retira vários direitos da população, especialmente os das mulheres. Na série esse sacrifício nos direitos e liberdades resulta em um bom desempenho econômico, o que permite questionar em nossa sociedade a validade de regimes autoritários que buscam realizar este cerceamento com as mesmas justificativas. A série foi apresentada através de um vídeo no youtube com comentários da youtuber Carol Moreira, que apresentava a série, mostrando várias cenas e já realizando também uma discussão sobre esta repressão existente. Questionar as possibilidades de superação das desigualdades e opressões sexuais e de gênero dentro da ordem capitalista. Pela teoria unitária, exposta por Cinzia Arruzza, o capitalismo se apropriou dessas desigualdades existentes e a integrou de tal maneira em seu funcionamento que não conseguiria existir sem elas, especialmente considerando o papel delegado às mulheres na reprodução social, que é imprescindível tanto para a reprodução física da força de trabalho quanto para sua formação moral e ideológica, papel este que geralmente não é remunerado apesar de sua importância para a perpetuação do modo de produção

Questionar as possibilidades de superação das desigualdades e opressões sexuais e de gênero dentro da ordem capitalista. Pela teoria unitária, exposta por Cinzia Arruzza, o capitalismo se apropriou dessas desigualdades existentes e a integrou de tal maneira em seu funcionamento que não conseguiria existir sem elas, especialmente considerando o papel delegado às mulheres na reprodução social, que é imprescindível tanto para a reprodução física da força de trabalho quanto para sua formação moral e ideológica, papel este que geralmente não é remunerado apesar de sua importância para a perpetuação do modo de produção.

Nesta aula também será discutido um ponto extremamente importante quando se aborda a temática de gênero e sexualidade, que é a desconstrução da abordagem biológica, que busca explicar as diferenças entre gêneros com base em diferenças biológicas, o que leva a uma legitimação das desigualdades com base em uma pretensa base científica. A análise que Michel Foucault faz sobre como historicamente os discursos sobre a sexualidade mudaram, estando ligados a interesses políticos e econômicos contribui para a compreensão da influência cultural na criação dos modelos de gênero. Pontuar como até mesmo o corpo, considerado a mais biológica das estruturas, sofre a influência da cultura, que o molda e altera das mais diversas formas. Propõe-se uma dinâmica em grupo, analisando letras de músicas e a presença de discursos machistas. A sugestão é que as músicas escolhidas sejam as que estejam fazendo sucesso no momento e que os alunos conheçam, para que possam se identificar com a atividade, contribuindo para o questionamento das diversas mídias que estão presentes no cotidiano e que geralmente passam batido a uma análise mais profunda. Deve-se entregar letras impressas para cada grupo analisar, e depois cada grupo apresenta sua letra para os demais e expõe quais os pontos que achou problemáticos. Pode-se tocar alguns trechos das músicas também.



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Sociedade, gênero e sexualidade

IFSP Catanduva

Agosto/2018



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Youtube





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Questões

- Você acha que as coisas retratadas na série tem ligação com as coisas que vemos em nossa sociedade?
- A sociedade exerce controle sobre a sexualidade das pessoas?
- A liberdade pode ser diminuída em nome da eficiência econômica?
- Como se deu historicamente a relação entre modo de produção e regulações sobre a mulher e a sexualidade?



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Michel Foucault e Sexualidade





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Foucault – Até século XVIII

- Direito canônico, clero e lei civil
- Se preocupam com o lícito e ilícito, permitido e proibido
- Área de atuação: Relação matrimonial
- Adultério e homossexualidade estavam juntos, como ilegais (ilegalismo global)
- Contra a natureza X Contra a lei
- Não havia patologização, o infrator era tratado como criminoso, não como doente



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Foucault – Explosão Discursiva

Mas, por volta do século XVIII nasce uma incitação política, econômica, técnica, a falar do sexo. E não tanto sob a forma de uma teoria geral da sexualidade mas sob **forma de análise, de contabilidade, de classificação e de especificação**, através de pesquisas quantitativas ou causais. p.26.



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Foucault – Explosão Discursiva

...cumpre falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas **gerir**, inserir em sistemas de utilidade, **regular** para o bem de todos, **fazer funcionar** segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se. Sobreleva-se ao poder público; exige procedimentos de **gestão**; deve ser assumido por discursos analíticos. No século XVIII o sexo se torna **questão de "polícia"**. p.27.

➔ Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Medicina e a histeria feminina

Uma lição clínica sobre histeria ministrada por Charcot, na pintura de Pierre Aristide André Brouillet (1887), mostra uma mulher desfalecida sendo estudada por uma classe de homens





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Mulheres Manicômio

- Mulheres eram internadas em manicômios pelos mais variados motivos, como gostar de sexo, não obedecer ao marido, não querer ter filhos.
- No Brasil, não foi diferente. Em seu livro “Holocausto Brasileiro”, a jornalista Daniela Arbex resgata os horrores das internações compulsórias no hospício de Barbacena, interior de Minas Gerais, no começo do século 20. Nos registros narrados pela jornalista estão casos em que meninas foram internadas por terem engravidado de homens casados, homens casados que internavam as esposas que não mais desejavam e mulheres que perdiam a virgindade antes do casamento.



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Métodos de reversão da homossexualidade

Alguns dos métodos usados ao longo da história para tentar reverter a homossexualidade ¹ :	
Força	Nas colônias protestantes dos EUA, no século 17, a sociedade era tão puritana que este era o destino de quem cometesse "atos indecentes".
Prisão	Na Inglaterra, em 1895, Oscar Wilde foi condenado a ficar dois anos presos por seus relacionamentos "antinaturais".
Hipnose	No fim do século 19, tomou força a teoria de que a homossexualidade era uma doença mental, e deveria ser tratada. Em 1899, um certo Dr. Jorih D. Quackebos tratava com hipnose não só a homossexualidade como a rinfomania e a masturbação.
Castração	Em 1898, o Instituto Kansas de Doenças Mentais castrou 48 meninos. Certos pacientes buscavam voluntariamente a cirurgia de extração de testículos, acreditando que isso curaria seu desejo sexual.
Choques	Em 1937, em Atlanta, Médicos prometiam que seus pacientes desistiriam do "vício" depois de fazer sessões de eletrochoque.
Aversão	Nos anos 50 na Checoslováquia, pacientes tomavam uma droga indutora de vômito e eram obrigados a ver cenas de homens nus. Depois recebiam uma injeção de testosterona e eram expostos a imagens de mulheres nuas.
Lobotomia	O tratamento foi usado no começo do século 20, até que, em 1959, um relatório do hospital Estadual Pilgrim, em Nova York, avaliou 100 casos e concluiu que os pacientes continuavam homossexuais.

¹ revista Superinteressante, edição 207, dezembro de 2004, editora Abril



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade



Qual era o objetivo de toda essa categorização e regulação da sexualidade por parte das instituições?



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Foucault – Controle

É verdade que já há muito tempo se afirmava que um país devia ser povoado se quisesse ser rico e poderoso. Mas é a primeira vez em que, pelo menos de maneira constante, uma sociedade afirma que seu futuro e sua fortuna estão ligados não somente ao número e à virtude dos cidadãos, não apenas às regras de casamentos e à organização familiar, mas à maneira como cada qual usa seu sexo. (p.29)



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade



E então como o nosso modo de produção capitalista se relaciona com as questões de gênero e sexualidade?



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade





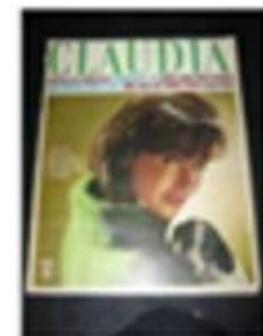
Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

"Não se deve irritar o homem com ciúmes e dúvidas".
(Jornal das Moças, 1957)

"Se desconfiar de infidelidade do marido,
a esposa deve redobrar os carinhos
e provas de afecto,
sem questioná-lo nunca".



(Revista Claudia, 1962)



Bons tempos...

"Desordem na casa de banho, desperta no marido
vontade de ir tomar banho fora de casa".
(Jornal das Moças, 1965)



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade



"Sempre que o marido sair com os amigos e chegar a altas horas da noite, espere-o linda, perfumada e dócil".
(Jornal das Moças, 1958)



"É fundamental manter sempre uma aparência impecável diante do marido".
(Jornal das Moças, 1957)

"A esposa deve vestir-se depois de casada, com a mesma elegância de solteira, pois é preciso lembrar-se de que a caça já foi feita, mas é preciso mantê-la bem presa."
(Jornal das Moças, 1955)

E para terminar...a cereja em cima do bolo
"O lugar de mulher é no lar.
O trabalho fora de casa masculiniza".
(Revista Querida, 1955)



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

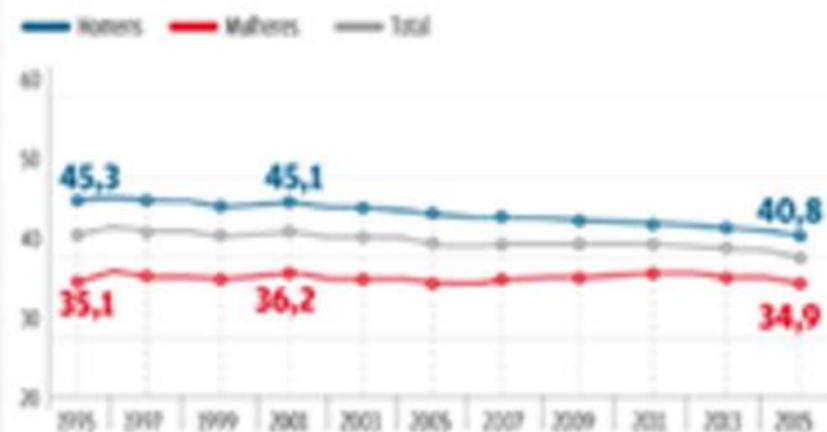
As mulheres trabalham, em média, **7,5 horas** a mais que os homens por semana devido à dupla jornada

90% das mulheres declararam realizar atividades domésticas; os homens, em torno de **50%**.

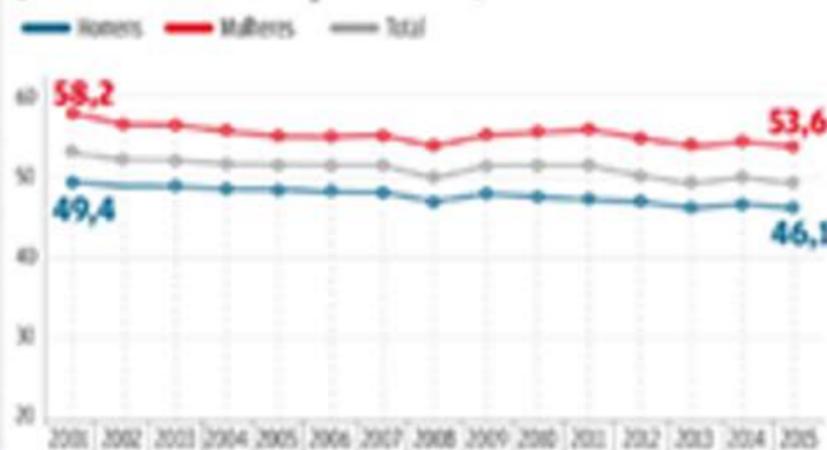
“A responsabilidade feminina pelo trabalho de cuidado ainda continua impedindo que muitas mulheres entrem no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aquelas que entram no mercado continuam respondendo pelas tarefas de cuidado, tarefas domésticas. Isso faz com que tenhamos dupla jornada e sobrecarga de trabalho”

O estudo observou ainda que aumentou o número de mulheres chefiando famílias. Em 1995, **23%** dos domicílios tinham mulheres como pessoas de referência. Vinte anos depois, esse número chegou a **40%**.

Jornada média semanal na ocupação principal da população de 16 ou mais de idade, por sexo e cor/raça - Brasil 1995 a 2015



Jornada média semanal total de trabalho* da população ocupada de 16 ou mais de idade, por sexo e cor/raça - Brasil, 2001 a 2015



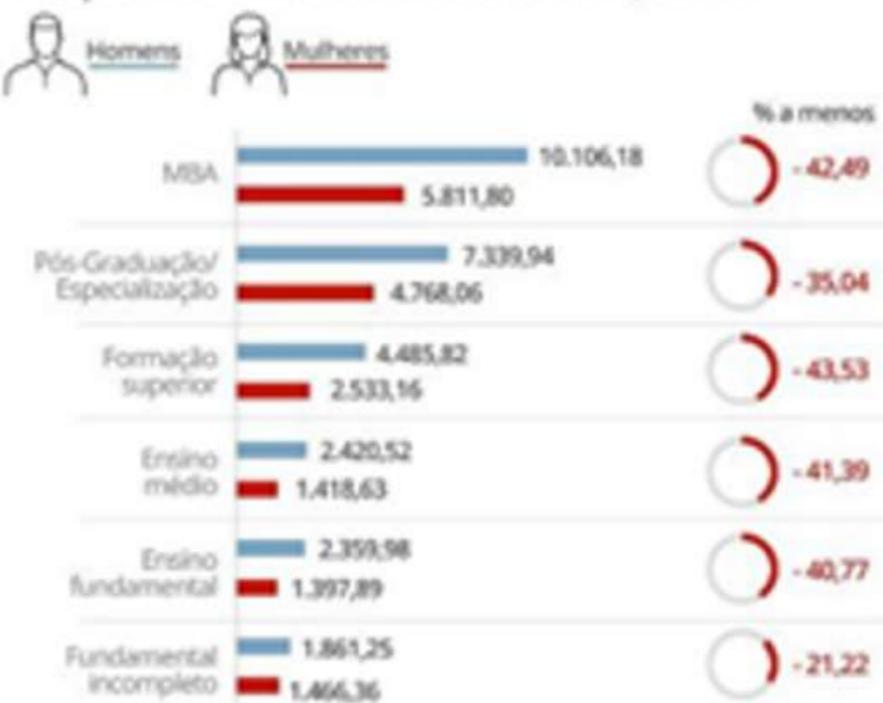


Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Diferenças Salariais

Diferença de salários por escolaridade

Pesquisa leva em conta a média salarial, em R\$



Fonte: Catho

Infográfico elaborado em: 06/03/2018



Diferença de salários por cargos

Pesquisa leva em conta a média salarial, em R\$



Fonte: Catho

Infográfico elaborado em: 06/03/2018





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Tese dos Sistemas Triplos





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Tese Unitária

CAPITALISMO

Opressão de gênero

Opressão sexual

Racismo



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Tese Unitária

- A tese essencial da “teoria unitária” é a de que a opressão de gênero e a opressão racial não correspondem a dois sistemas autônomos que possuem suas próprias causas particulares: eles passaram a ser uma parte integral da sociedade capitalista através de um longo processo histórico que dissolveu formas de vida social precedentes. p.57
- O capitalismo atual produziria ao mesmo tempo relações de **exploração** econômica entre classes, **dominação** das mulheres pelos homens e **alienação**.



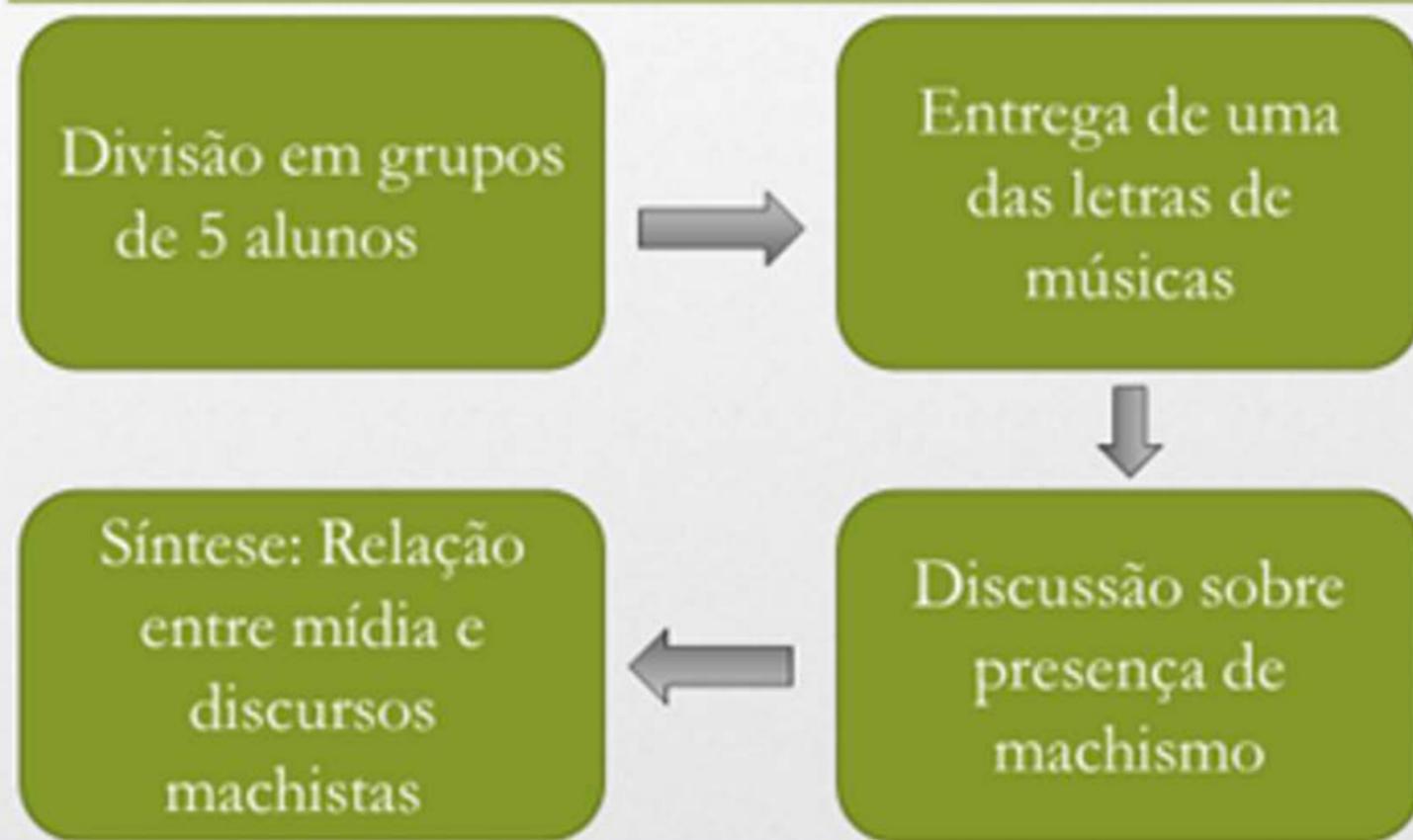
Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Sociologia: – Dinâmica Letras de Músicas





Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

26/08/2018

CIUMENTO EU (PART. MATHEUS E KAUIAN) - Henrique e Diego (Impressão)

Ciumento Eu (part. Matheus e Kauan)

Henrique e Diego

letras*

Ciúme não
Excesso de cuidado
Repara não
Se eu não sair do seu lado

Tem uma câmera no canto do seu quarto
Um gravador de som dentro do carro
E não me leve a mal
Se eu destravar seu celular com sua digital

Eu não sei dividir o doce
Ninguém entende o meu descontrole
Eu sou assim não é de hoje
É tudo por amor

E tá pra nascer
Alguém mais cuidadoso e apaixonado do
que eu
Ciumento, eu?
E o que é que eu vou fazer
Se eu não cuidar, quem vai cuidar do que é
meu?
Ciumento, eu?

E tá pra nascer
Alguém mais cuidadoso e apaixonado do
que eu
Ciumento, eu?
E o que é que eu vou fazer
Se eu não cuidar, quem vai cuidar do que é
meu?
Ciumento, eu?

Melhor falar baixinho
Senão vão te roubar de mim

Ciúme não
É excesso de cuidado
Repara não

Se eu não sair do seu lado
Tem uma câmera no canto do seu quarto
Um gravador de som dentro do carro
E não me leve a mal
Se eu destravar seu celular com sua digital

Eu não sei dividir o doce
Ninguém entende o meu descontrole
Eu sou assim não é de hoje
É tudo por amor

E tá pra nascer
Alguém mais cuidadoso e apaixonado do
que eu
Ciumento, eu?
E o que é que eu vou fazer
Se eu não cuidar, quem vai cuidar do que é
meu?
Ciumento, eu?

E tá pra nascer
Alguém mais cuidadoso e apaixonado do
que eu
Ciumento, eu?
E o que é que eu vou fazer
Se eu não cuidar, quem vai cuidar do que é
meu?
Ciumento, eu?

Melhor falar baixinho

E tá pra nascer
Alguém mais cuidadoso e apaixonado do
que eu
Ciumento, eu?
E o que é que eu vou fazer
Se eu não cuidar, quem vai cuidar do que é
meu?
Ciumento, eu?



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

26/08/2018

VIDINHA DE BALADA - Henrique e Juliano (Impressão)

letras

Vidinha de Balada

Henrique e Juliano

Oi, tudo bem?
Que bom te ver
A gente ficou, coração gostou
Não deu pra esquecer

Desculpa a visita
Eu só vim te falar
Tô a fim de você
E se não tiver, cê vai ter que ficar

Eu vim acabar com essa sua vidinha de
balada
E dar outro gosto pra essa sua boca de
ressaca

Vai namorar comigo, sim!
Vai por mim, igual nós dois não tem
Se reclamar, cê vai casar também
Com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também

Vai namorar comigo, sim!
Vai por mim, igual nós dois não tem
Se reclamar, cê vai casar também
Com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também

Vai namorar comigo, sim!

Composição: Diego Silveira



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

26/08/2018

PIRANHA - Bezerra da Silva (Impressão)

letras

Piranha Bezerra da Silva

Piranha não dá no mar, piranha
Somente na água doce se apanha
Tá ouvindo piranha?

(Refrão)

Piranha não dá no mar, piranha
Somente na água doce se apanha
Tá ouvindo piranha?

Não quero mais para mim
Aquele falsa mulher
Me comeu a carne toda
Deixou meu esqueleto em pé

E eu que fui dono de uma crioula
Desses tipo violão
Ela jogava baralho de ronda
Bebia cachaça e brigava na mão

Tá ouvindo piranha?

(Refrão)

Quando eu tava de bola cheia
A vida dela era só me beijar
Mas depois que eu fiquei duro
A malandra demais me tirou do ar

Eu só sei que a mulher é igual a cobra

Composição: Bezerra Da Silva

Tem veneno de peçonha
Deixa o rico na miséria
E o pobre sem vergonha

(Refrão)

Eu batalho a vida inteira
Pra bancar essa mulher
E ela ainda diz a todo mundo
Que eu sou um tremendo zé mané
E eu que compro gemada, geléia
Aveia, maizena e catupiry
Tudo isso eu dou à crioula
Pra ela ter força de falar de mim

(Refrão)

A mulher de uns e outro
Quando ele vai viajar
Ela dá-lhe um beijinho na testa
E depois bota outro em seu lugar

Eu só sei que a mulher que engana o
homem

Merece ser presa na colônia
Orelha cortada, cabeça raspada
Carregando pedra pra tomar vergonha

(Refrão)



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

26/08/2018 SE TE AGARRO COM OUTRO TE MATO - Sidney Magal (Impressão) 

Se Te Agarro Com Outro Te Mato

Sidney Magal

Se te agarro com outro Te mato! Te mando algumas flores E depois escapo...(2x)	Mas em ti encontro Minha mocidade Dizem que sou muito antigo Mas tudo o que eu quero É ficar contigo...
Dizem que sou violento Mas a rocha dura Se destrói com o vento Dizem que é tempo perdido Mas é só inveja Porque estás comigo...	Se te agarro com outro Te mato! Te mando algumas flores E depois escapo...(2x) Fico até aborrecido Quando telefonas Para os teus amigos Quando você não está perto Tudo em minha volta Fica tão deserto...
Se te agarro com outro Te mato Te mando algumas flores E depois escapo...(2x)	Se te agarro Se te agarro Se te agarro com outro Te mato! Te mando algumas flores E depois escapo Ai! Ai! Ai!...
Dizem que eu estou errado Mas quem fala isto É quem nunca amou Posso até ser ciumento Mas ninguém esquece Tudo o que passou...	Se te agarro com outro Te mato! Te mando algumas flores E depois escapo Ai! Ai! Ai!...(2x)
Se te agarro com outro Te mato! Te mando algumas flores E depois escapo...(2x)	
Dizem que eu passei da idade	

<https://www.letras.mus.br/sidney-magal/324300/se-te-agarro-com-outro-te-mato-print.html> 1/1



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

Só Surubinha de Leve

[MC Diguinho](#)

Ran ran ran ran ran

Pega a visão pega a visão

Ran ran ran ran ran ran

Pega a visão pega a visão

Ran ran ran ran ran ran ran ran

(Quele Quele pique ó)

Ran ran

É o celminho que tá mandando anda chama

É o Diguinho que tá mandando anda chama

Pode vim sem dinheiro

Mais traz uma piranha

Pode vim sem dinheiro

Mais traz uma piranha

Brota e convoca as puta

Brota e convoca as puta

Mais tarde tem fervo

Hoje vai rolar suruba

Só surubinha de leve

Surubinha de leve com essas filha da puta

Taca bebida depois taca pika

E abandona na rua

Só surubinha de leve

Surubinha de leve com essas filha da puta

Taca bebida depois taca pika

E abandona na rua

Taca bebida depois taca pika,

taca bebida depois taca pika,

taca bebida depois taca pika e abandona na rua

Ran ran ran ran ran

Pega a visão pega a visão

Ran ran ran ran ran ran

Pega a visão pega a visão

Ran ran ran ran ran ran ran ran

(Quele Quele pique ó)

Ran ran

É o celminho que tá mandando anda chama

É o Diguinho que tá mandando anda chama

Pode vim sem dinheiro

Mais traz uma piranha

Pode vim sem dinheiro

Mais traz uma piranha

Brota e convoca as puta

Brota e convoca as puta

Mais tarde tem fervo

Hoje vai rolar suruba

Só surubinha de leve

Surubinha de leve com essas filha da puta

Taca bebida depois taca pika

E abandona na rua

Só surubinha de leve

Surubinha de leve com essas filha da puta

Taca bebida depois taca pika

E abandona na rua

Taca bebida depois taca pika,

taca bebida depois taca pika,

taca bebida depois taca pika e abandona na rua



Sociologia: análise da abordagem biológica versus cultural e o modo como o capitalismo se relaciona com gênero e sexualidade

26/08/2018

MEU ANJO - João Neto e Frederico (Impressão)

letras*

Meu Anjo João Neto e Frederico

Não adianta tentar se esconder
Porque sempre vou te encontrar
Vou andar colado em você
Onde você for eu vou estar

Até em seus sonhos vou aparecer
Nem dormindo vai me esquecer
Mais cedo ou mais tarde
Você vai notar
Que é inútil tentar me deixar

Meu anjo, meu sonho
Meu Sol de verão
Me deixa, ser dono
Do seu coração

Composição: Everton Matos / Jairo Goes / Rivanil / Zé Maria

➤ História: ditadura militar, gênero e sexualidade

Turma: Terceiro ano do Ensino Médio

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Conteúdo: Repressão e censura durante o período da ditadura militar brasileira.

Objetivos: Conhecer a maneira como a ditadura militar enxergava a homossexualidade e como foi feita a repressão ao público LGBT

Metodologia: Aula expositiva-dialogada

Recursos: Projetor; fichas com os casos da dinâmica impressas

➤ História: ditadura militar, gênero e sexualidade

Sugestões para desenvolvimento da aula:

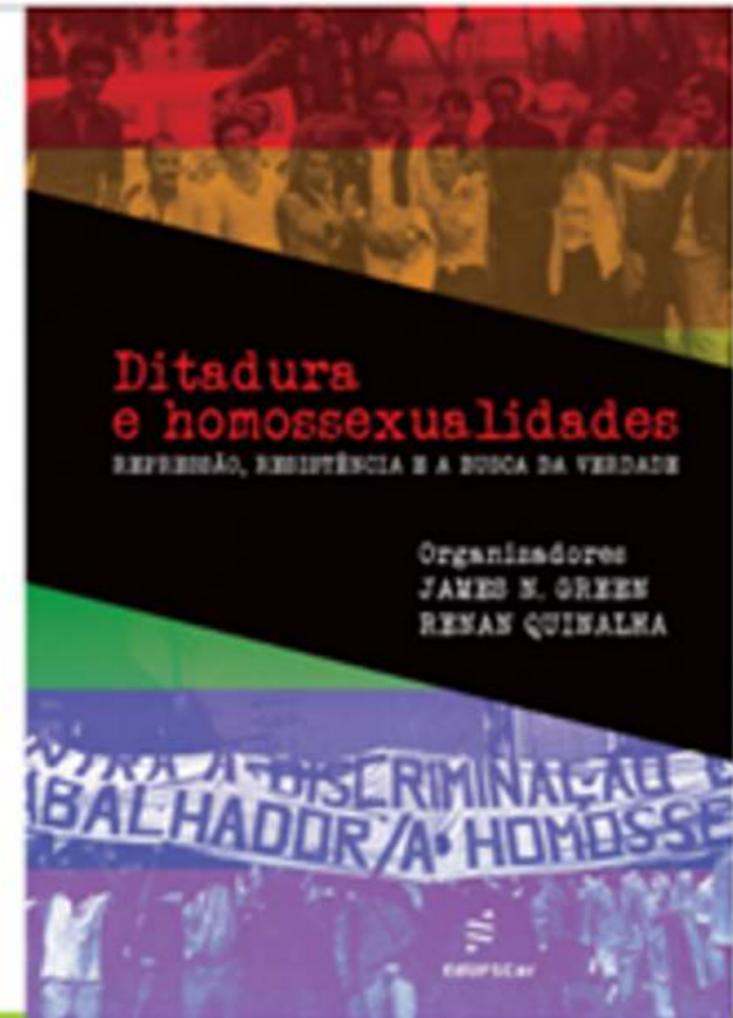
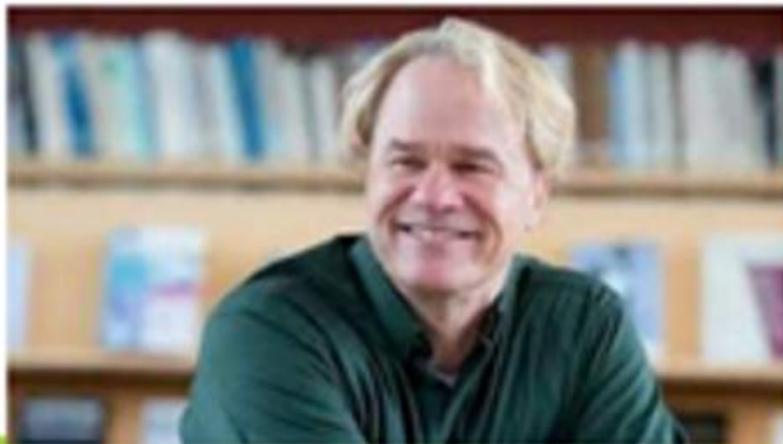
Nesta aula busca-se analisar como a repressão ao público LGBT ocorreu durante o período da ditadura militar brasileira. Foi utilizado o livro *Ditadura e Homossexualidades* de James N. Green e Renan Quinalha. A análise deste período histórico através deste enfoque é um bom exemplo de como conteúdos já presentes no currículo escolar podem ser adaptados para incluir a temática de gênero e sexualidade. As histórias de repressão a gays, lésbicas, travestis e a maneira específica de tortura sofrida pelas mulheres são histórias que não costumam ser contadas quando se estuda o período e através de sua abordagem é possível estabelecer vários comparativos com nossa atual sociedade. É desejável que esta aula seja desenvolvida após uma abordagem inicial sobre o contexto no qual foi dado o golpe e a ditadura instalada, já que o foco desta aula está mais nos aspectos de repressão. O docente pode estabelecer links com o presente debatendo como a ditadura criava a narrativa conspiratória do inimigo interno, do movimento comunista internacional, incluindo como pertencentes a estes inimigos do estado a população LGBT, mas também o movimento feminista, OAB, sindicatos de jornalistas e entidades católicas. Pode-se comparar como diversos regimes autoritários têm utilizado atualmente desta estratégia da criação de inimigos internos, através de discursos de conspiração, para justificar suas atitudes. Nesta aula também é possível analisar como a abordagem das questões de gênero e sexualidade em uma perspectiva biológica, com discursos sobre tratar a homossexualidade como doença que exigiria uma “profilaxia social” e os estudos com travestis que tinham um foco especial em seus corpos, com a construção de saberes e estatísticas por parte do Estado de modo bem semelhante ao descrito pelo livro *História da Sexualidade* de Michel Foucault abordado anteriormente. Tais ações sob um viés biológico contribuíram para a opressão a essas populações surgindo a oportunidade para realizar em sala de aula a contraposição com a abordagem cultural e histórica da temática.

Ditadura Militar, Gênero e LGBT

IFSP CATANDUVA
SETEMBRO/2018

➤ História: ditadura militar, gênero e sexualidade

Livro: Ditadura e Homossexualidades



A ditadura brasileira reprimia a homossexualidade como política de estado?

- Divergências entre pesquisadores
- Associação da homossexualidade com a subversão e comunismo
- Plano conspiratório internacional (MCI), inimigo interno
- Homossexualidade não era a única causa que motivava a repressão, mas estava inserida num contexto de intolerância que a reprimia
- Órgãos de estado e agentes públicos perseguiram LGBTs, impedindo seus modos de vida e livre expressão, fechando lugares de sociabilidade e dificultando a organização política.

Homossexualidade e Ditadura

As forças de segurança – o SNI em particular – prestaram atenção direta à ascendência do Movimento Gay, vendo nele uma conspiração do que os agentes de informações habitualmente (e descontraidamente) abreviaram como **MCI (Movimento Comunista Internacional)**. p. 36



Homossexualidade e Ditadura

Em 1978, ao comentar reportagens sobre o ativismo gay em jornais, policiais se convenceram de que o MCI tinha orquestrado tal publicidade. Nas palavras tendenciosas de um oficial do Centro de Informações do Exército (CIE):

“É notado um esquema de apoio à atividade dos homossexuais. Este apoio é baseado, em sua quase totalidade, em órgãos de imprensa sabidamente controlados por esquerdistas. Aliando-se a este fato a intenção dos homossexuais de se organizarem em movimentos e de “ocupar um lugar certo – inclusive politicamente –” pode-se estimar **alto interesse comunista no proselitismo em favor do tema.**” p.36

Escola Superior de Guerra

A psicóloga Noemy da Silveira Rudolfer, da ESG, dizia que a “crise da adolescência moderna” unia “delinquência juvenil, segurança na guerra fria e desvios morais e sexuais”

A situação, segundo Rudolfer, requeria as ministrações urgentes de planejadores de segurança da ESG, **exigindo uma “profilaxia social”** que preveniria “essa desintegração da personalidade” – isto é, a homossexualidade.



SNI – Retrospecto de 1977

A avaliação do SNI da segurança nacional em 1977 agrupou feministas, jornalistas, religiosos progressistas e ativistas homossexuais na categoria de inimigos.

Eles formariam um complô contra o regime e incluiria “meios de comunicação dando destaque ao “movimento gay”, OAB, sindicatos de jornalistas, entidades católicas e o movimento feminista. p.47



Demissões no Itamaraty

- 1969: Quinze diplomatas foram demitidos, sete deles por “**prática do homossexualismo**, incontinência pública e escandalosa”
- Ministro das Relações Exteriores criou Comissão de Investigação Sumária, com objetivo de fazer um “rigoroso exame dos casos comprovados de homossexualismo de funcionários do ministério suscetíveis de comprometer o decoro e o bom nome da casa, tendo em vista o possível enquadramento dos indiciados no **Ato Institucional nº 5**”
- Para identificar a orientação sexual dos funcionários foi recomendado exames psiquiátricos e “proctológicos”

Censura

- Governo exigia a eliminação de personagens homossexuais, bem como diálogos e cenas consideradas imorais
- Letra de música “homossexual” sendo censurada: “não aprovo, pois a propaganda do homossexualismo **é proibida pela lei censória.**”
- 1972: Exigência da retirada de Clóvis Bornay e dos estilistas Denner Pamplona e Clodovil de programas de auditório nos quais eram jurados.
- 1976: Jornalista Celso Curi, autor de coluna no jornal Última Hora foi processado criminalmente por “**promover a licença de costumes e o homossexualismo**”
- 1978: Onze jornalistas da revista Isto É são processados criminalmente pela matéria “O poder homossexual” sob acusação de “**fazer apologia ao homossexualismo**”
-

Travestis e Estudo Científico

- 1976: Delegado Guido Fonseca emite portaria autorizando prisão de todas as travestis da área central para averiguações
- O cadastro policial “deverá ser ilustrado com fotos dos percertidos, para que os juízes possam avaliar seu grau de periculosidade.”
- Uma série de estudos criminológicos foi feita, analisando além da imagem, questões como ganho mensal, gastos com hormônios e aluguel.
- O estudo mostrou de entre 1976 e 1977 foram detidas **460** travestis sendo que em **398** dos casos, não houve configuração da “vadiagem”.

Rondas policiais contra homossexuais 1976-1982

- Com a derrota da guerrilha no início da década de 1970, o aparelho repressivo das rondas volta-se para a criminalidade urbana.
- Rondas tinham característica de blitz, com aprisionamento de alvos já preestabelecidos pela polícia.
- Baseava-se na contravenção penal de vadiagem. Exigia carteira assinada.
- Alvo: Travestis, gays, lésbicas, locais de reunião homossexual. Não se limitava a questões de prostituição.
- Quem não tinha documentos ficavam detido por vários dias sem formação de inquérito e comunicação ao juiz.
- Resistência: Luta corporal e tentativa de suicídio
- Cerca de 300 a 500 presos por dia. “quem for viado pode ir entrando”

Rondas delegado Richetti no governo Paulo Maluf

- **Operação Cidade:** Lançada em 1980, dois dias após José Wilson Richetti assumir a Delegacia Seccional Centro SP, responsável por todas as delegacias da área central de São Paulo.
- Envolveu 20 delegados e 100 investigadores que atuavam 24 horas por dia.
- **Objetivo declarado:** Combater “assaltantes, traficantes de drogas e outros bandidos marginais que frequentam o centro”.
- **Resultado Obtido:** A operação durou somente um dia e teve o resultado anunciado pela Folha de São Paulo: 172 presos, de acordo com o delegado Richetti: “homossexuais, prostitutas, travestis e um indivíduo com posse ilegal de arma”.

Rondas Richetti: Resistências

- Visita ao prédio da Delegacia Seccional Centro, para averiguar a situação de 40 mulheres presas em condição precária. Organizada pela atriz Ruth Escobar e deputados. A visita não foi permitida e enquanto os policiais distraíam os deputados, cerca de 30 mulheres eram soltas da carceragem em fila.
- Deputado Eduardo Suplicy denuncia violência sofrida por prostitutas ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana da ALESP
- Movimentos negro, estudantil, feminista e homossexual pedem em carta aberta a saída de Richetti do comando da delegacia argumentando que somente 0,8% dos detidos era indiciado criminalmente.

Rondas Richetti: Resistências

- 1980: Associação dos Delegados do Estado de São Paulo afirma que as prisões para averiguação são o principal elemento do aumento da corrupção e índice de violência arbitrária.
- Caracterização das rondas como “em nome da moral, dispendiosas e inúteis”.
- Número de assaltos e homicídios não parou de subir nas décadas de 1970 e 1980 apesar das rondas.

➤ História: A história da ditadura através de documentários

Turma: Terceiro ano do Ensino Médio

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Conteúdo: Repressão e tortura durante o período da ditadura militar brasileira; relação entre o machismo e os diversos tipos de violência.

Objetivos: Sensibilizar os alunos para as violências ocorridas durante o período da ditadura militar; compreender como o estado brasileiro promoveu a repressão a travestis e a tortura com mulheres; promover uma reflexão sobre como a cultura machista serve de base para a prática de ações violentas.

Metodologia: Aula expositiva-dialogada; documentários; dinâmica em grupo.

Recursos: Projetor; caixas de som; folhas com as histórias da dinâmica impressas.

➤ História: A história da ditadura através de documentários

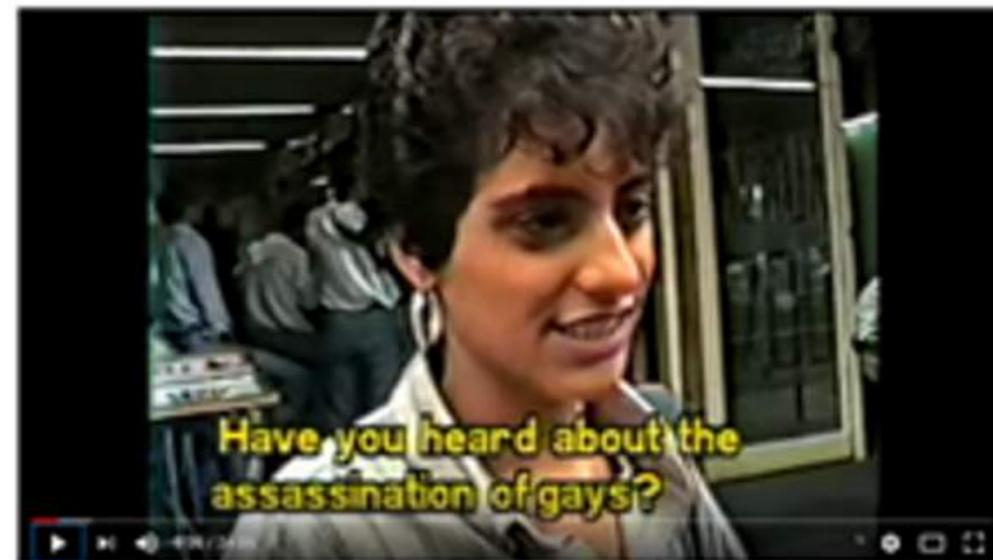
Sugestões para desenvolvimento da aula:

Nesta aula serão utilizados dois documentários. O primeiro deles, produzido por Rita Moreira, chama-se temporada de caça, disponível em https://youtu.be/rjan_Yd0C5g. Ele retrata o cenário de perseguição a travestis realizado pela polícia no âmbito da operação tarântula, iniciada em 1987, já em contexto de redemocratização. Estas espécies de operações de perseguição ocorreram também no período da ditadura, como foi exemplificado na aula de história anterior, com as rondas do delegado Richetti no governo Paulo Maluf. O documentário também traz entrevistas com pessoas que afirmam categoricamente concordarem com o extermínio de homossexuais, o que nos permite colocar em discussão o quanto estes discursos ainda estão presentes nos dias de hoje. Este documentário está disponível em: https://youtu.be/rjan_Yd0C5g. O segundo documentário foi produzido pelo projeto marcas da memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro, chama-se memórias femininas da luta contra a ditadura militar e traz entrevistas com mulheres que foram torturadas durante a ditadura militar. Chama atenção os relatos de extrema violência como estupros, choques, interrupção da lactação de uma mulher que tinha filho pequeno para não atrapalhar o desejo sexual de seu torturador e o uso dos filhos como chantagem para que os pais entregassem as informações desejadas.

Em nossa experiência, os documentários sensibilizaram os alunos, que em muitos casos não tinham ideia da extensão da violência praticada pelo regime. Os documentários foram editados para diminuir sua duração, sendo escolhido os trechos mais interessantes para os propósitos da atividade, sendo que os dois documentários somados ocuparam cerca de 30 minutos da aula.

Posteriormente foi realizada a dinâmica casos de família, que foi inspirada na atividade 7 do guia gênero fora da caixa, produzido pelo Instituto Sou da Paz, disponível em http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero_fora_da_caixa_web.pdf. Nesta dinâmica o docente deve dividir a turma em grupos de cerca de cinco alunos e entregar para cada um deles uma história para que eles identifiquem a presença de machismo nelas. Os grupos deverão então ler sua história para os demais alunos e compartilhar suas conclusões. O professor faz uma discussão sobre o que é machismo e como ele se manifesta, aponta o machismo como combustível para ações violentas, e solicita que os alunos retornem aos seus casos para que analisem agora se identificam algum dos tipos de violência abrangidos pela Lei Maria da Penha, que são as violências físicas, moral, psicológica, sexual e patrimonial. São propostas três questões para que os alunos discutam e socializem os resultados com a turma: 1. Vocês identificam a existência de alguma espécie de violência na história que receberam? Se sim, qual o tipo e maneira que ela está presente? 2. Para vocês, há relação entre machismo e violência? Qual? 3. O que poderia ser feito para combater o machismo em nossa sociedade?

Documentário Temporada de Caça



Rita Moreira - Hunting Season / Temporada de caça
35.417 visualizações

Rita Moreira Vídeos
Publicado em 10 de jun de 2012

Fonte: https://youtu.be/rja0_Y0X5g

Memórias Femininas da Luta Contra a Ditadura Militar



Documentário "Memórias Femininas da Luta Contra a Ditadura Militar"

23.662 visualizações

👍 100 🗨️ 10 🔊 🔍 📄



Projeto Memórias da Memória (IFRJ)
Publicado em 2 de set de 2015

INSCREVA-SE

Fonte: <https://youtu.be/YW7rbUta5ao>

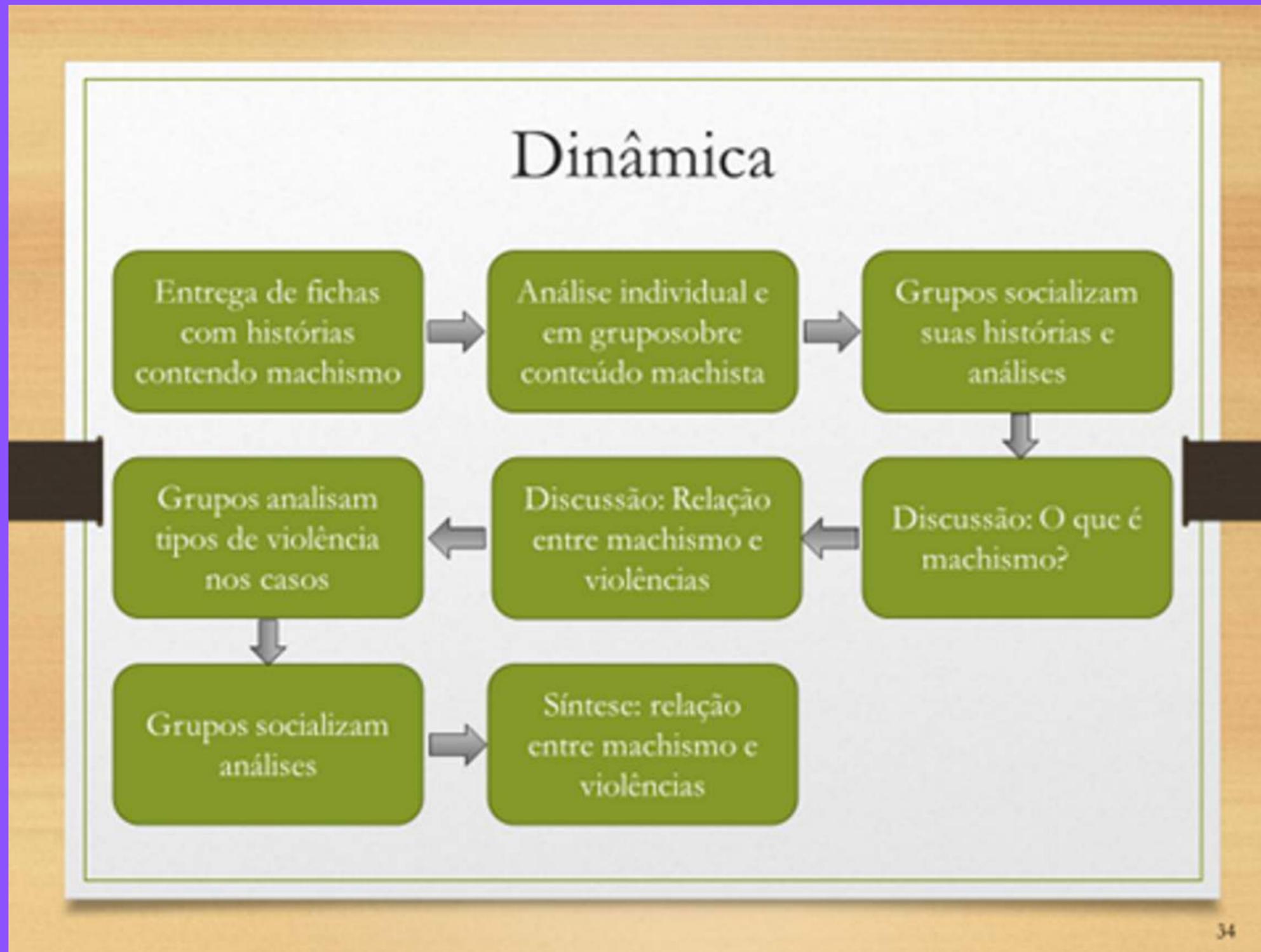
Dinâmica: Casos de Família



História - Dinâmica

Objetivo: Promover uma reflexão sobre como a construção das identidades e práticas de violência são influenciadas por modelos machistas de comportamento que são naturalizados.

➤ História: A história da ditadura através de documentários



➤ História: A história da ditadura através de documentários

João Carlos, 37 anos

Mora com dois filhos e sua esposa. É conhecido por ser um homem correto. Religioso, vai toda semana com a família à igreja. Apesar de bom trabalhador, está desempregado há alguns meses, desde que a empresa em que trabalhava faliu. Chateado, tem conversado cada vez menos com sua parceira. Tudo que a esposa faz é criticado. Faz comentários em público sobre o corpo da esposa, a chamando de gorda e desleixada, e que é melhor ela ficar com ele pois não vai achar mais ninguém que se interesse nela, mas encara isso como "brincadeira".

Jaqueline, 17 anos

É aluna de ensino médio integrado em técnico em edificações. Namora com seu colega de sala, Alan. Ela gosta bastante do curso, tem boas notas e deseja prestar o vestibular para Engenharia Civil. Sua mãe apoia, mas seu pai e seu namorado dizem que não é profissão para mulher. Alan deseja cursar arquitetura e quer que Jacqueline faça o curso com ele. Ele vive tentando "fazer a cabeça" dela, falando que ela vai sofrer entre os trabalhadores de obra ou que ela vai ter dificuldades por ter muito cálculo no curso.

Sophia, 35 anos

É casada e mãe de uma menina de dois anos. Não abre mão de trabalhar para ter o seu próprio dinheiro, mas optou por trabalhar meio período para ter mais tempo de ficar em casa com a filha. Sente-se sobrecarregada às vezes por ter que trabalhar, cuidar da casa, do marido e da filha. Ela é responsável por cozinhar todos os dias e não gosta que o marido dê banho ou troque a filha. Acha que homem não tem jeito para essas coisas, pois as mulheres são naturalmente mais cuidadosas. Seu marido insiste em ter mais um filho, mas ela não quer. Em uma briga ele já chegou a jogar fora o anticoncepcional dela. Se recusa a usar camisinha apesar do pedido de sua esposa, dizendo que é desconfortável.

Lucas, 21 anos

Mora com a mãe e o pai (irmã mais velha casou-se e saiu de casa). Depois que concluiu o ensino médio, fez curso técnico e hoje trabalha numa empresa. Tem um filho de quatro anos, fruto de relacionamento com uma colega nos tempos da escola, com o qual tem pouco contato, e uma menina de um ano, que visita de vez em quando. Usa parte de seu salário para pagar uma pensão às mães de seus filhos. Às vezes ele atrasa o pagamento e já aconteceu de uma delas ir à sua casa reclamar, ele segurou-a forte nos braços e, aos gritos, disse que ela deveria ficar agradecida por ele ainda ajudá-la, pois estava de sacco cheio da garota. Seu pai viu a cena e não fez nada.

Marcela, 18 anos

Mora com a mãe e uma irmã. Namora por um ano Bruno, que conheceu na escola. Bruno não aceitou o término de namoro e passou a inventar histórias sobre Marcela, falando que teria sido ele quem teria terminado o namoro por ela ser "vadia" e ter ficado com vários outros meninos. Enviou mensagens para ela no WhatsApp, falando que se ela não fesse dele não seria de mais ninguém e que ele sabia onde ela morava. Marcela teve o apoio de algumas amigas, mas passou a ser alvo de comentários e piadas de outras pessoas na escola, achando melhor trocar de colégio.

Bruna, 34 anos

Mora com o esposo Ricardo. Trabalha como cabeleireira, tendo boa fama e clientela fiel. Está casada há 9 anos, tendo uma relação respeitosa, porém fria e tediosa com seu marido, motivo que a levou a dizer a ele que deseja pedir o divórcio. Ricardo não aceitou bem a notícia, pois não via motivos para a separação. Está depressivo e bebendo demais. Ricardo escondeu os cartões da conta conjunta do casal e também os documentos pessoais de Bruna, na tentativa de evitar que ela entre com o pedido de divórcio. O dinheiro de aluguel de uma casa que compraram juntos ele passou a pagar só para ele e um dia em uma briga ele destruiu várias dos móveis e materiais de salão de Bruna.

Renata, 25 anos

Trabalha como vendedora em uma loja no shopping e namora Fernando. Ela sempre foi conhecida por ser animada e comunicativa, mas após o namoro passou a se policiar mais. Fernando implica com as amigas de Renata, falando que elas não são "boas companhias" para ela, e com o tempo, para evitar discussões ela acabou se afastando das amigas. Ele também vive comentando sobre as roupas e maquiagens dela, falando que estão muito chamativas. Também vigia suas redes sociais, implicando com os likes e pedindo que exclua todos os contatos masculinos, entre eles amigos de trabalho ou infância. Apesar disso eles tem momentos de paixão e cumplicidade, mas qualquer coisa é motivo para briga e acesso de fúria por parte de Fernando. Ela se sente cansada, não se reconhecendo mais como a pessoa que era antes de namorar, mas também não se sente forte para terminar o relacionamento.

Questões para discussão

- Vocês identificam a existência de **machismo** no caso? Se sim, de que modo ele está presente?
- Para vocês, o que é machismo?
- O machismo é algo natural ou é aprendido?
- O machismo se manifesta apenas em atitudes individuais ou está presente de modo estrutural na sociedade?

Lei Maria da Penha – Tipos de Violência

5 tipos de violência que a mulher deve denunciar

Ao contrário do que muitos pensam, a violência física não é a única forma de agressão à mulher. Veja os 5 tipos de agressão previstos na Lei Maria da Penha:

Física:

empurrar, chutar, amarrar, bater, violentar

Sexual:

pressionar a fazer sexo, exigir práticas que você não gosta, negar o direito a uso de qualquer contraceptivo

Psicológica:

humilhar, insultar, isolar, perseguir, ameaçar

Patrimonial:

reter seu dinheiro, destruir ou ocultar seus bens e objetos, não te deixar trabalhar

Moral:

caluniar, injuriar, difamar

SenadoFederal

➤ Química: Síntese e orientações sobre o trabalho em grupo de produção de histórias em quadrinhos.

Turma: Terceiro ano do Ensino Médio

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Conteúdo: Introdução ao site pixton e as ferramentas disponíveis para produção de histórias em quadrinhos.

Objetivos: Sintetizar as reflexões realizadas durante a sequência didática e apresentar aos alunos a ferramenta pixton para produção das histórias em quadrinhos.

Metodologia: Aula expositiva-dialogada; acesso ao site pixton em computadores

Recursos: Projetor; laboratório de informática

➤ Química: Síntese e orientações sobre o trabalho em grupo de produção de histórias em quadrinhos.

Sugestões para desenvolvimento da aula:

Como ferramenta de avaliação, com pontuação a ser considerada para as três disciplinas que integraram essa sequência didática, foi proposto um trabalho em grupo no qual os alunos produziram suas próprias histórias em quadrinhos, tendo como temas quaisquer assuntos que foram abordados durante a sequência didática. Desta maneira foi possível descobrir os temas que chamaram a atenção dos alunos e a maneira pela qual foi feita sua apropriação. Houve boa receptividade dos alunos a proposta e eles engajaram-se com a ideia de produzir suas próprias narrativas.

Como os temas a serem trabalhados nas histórias em quadrinhos envolveram todo o conteúdo trabalhado ao longo da sequência didática, foi realizada uma recapitulação e síntese dos conteúdos e também sugerido que os alunos expusessem suas conclusões sobre o que acharam das aulas e qual sua importância para sua formação.

Após este momento foi apresentado o pixton para os alunos, que já estavam no laboratório de informática. A Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos produziu um detalhado manual sobre como utilizar o pixton, disponível em <http://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Pixton.pdf>. Aconselhamos que os docentes leiam e também deixem este manual disponível para os alunos. O pixton possui uma interface muito intuitiva, sendo que em nossa aula abrimos o site e utilizando o projetor fomos realizando passo a passo a produção de uma história em quadrinhos teste. As opções utilizadas foram a conta gratuita, que não permite o download das histórias, mas permite a sua publicação online no site da ferramenta, o que possibilita a consulta tanto por parte dos professores quanto de todos os demais interessados. Os alunos foram aconselhados a escolherem a modalidade avançada e não a básica, para que pudessem ter acesso a mais ferramentas de edição. O layout da história foi deixado livre para os alunos escolherem, tendo a maioria optado pelo formato graphic novel que permite um controle maior do tamanho dos quadrinhos.

Depois desta introdução, os alunos deverão já realizar a divisão em grupos, criar a conta no site <https://www.pixton.com/br> e iniciar a produção da história. Diversas dúvidas surgirão conforme eles forem utilizando a plataforma, e é importante que o docente se coloque a disposição para solucioná-las. Em nossa experiência os alunos entenderam facilmente o funcionamento da ferramenta, e iniciaram a produção das histórias sem maiores dificuldades, mas é importante que o docente esteja disponível para auxiliar em casos de maiores dificuldades.

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. *Outubro revista*, S.l., ed. 23, 2015. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/06/2015_1_04_Cinzia-Arruza.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%*. São Paulo: Boitempo, 2019.

GREEN, James N & QUINALHA, Renan (Orgs.). *Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca pela verdade*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.